

# CONHECIMENTOS E ATITUDES EM SAÚDE BUCAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DO NÍVEL MÉDIO

Palavras-Chave: SAÚDE ESCOLAR, EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA, SAÚDE BUCAL

*VELLY OLIVEIRA DA SILVA, JULIA ARAUJO MARQUES, LAVINIA GRISOTTO RIBEIRO,  
RAYANE CAMARGO DA SILVA, RENAN DA CRUZ FAVARIN, THAIS BAUMANN DA SILVA,  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> DAGMAR DE PAULA QUELUZ*

UNICAMP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

*PIBIC-EM/CNPq e UNICAMP*

## INTRODUÇÃO:

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (Conselho Nacional de Saúde, 1986).

Na interface com a saúde, a educação escolar revela-se um poderoso instrumento de educação em saúde, firmando-se como terreno próspero para questionamentos, investigações, invenções e novidades (Marinho e Silva, 2013; Faial, 2015; Sousa et al., 2017).

A atitude das pessoas acerca de sua saúde, particularmente a saúde bucal, é moldada por suas vivências pessoais. Essas atuarão como determinantes de comportamentos e percepções, fundamentais na adoção de hábitos de saúde bucal e no desenvolvimento de um padrão de comportamento relacionado aos mesmos (Queluz, 1996; Freeman, 1999; Albuquerque e Stotz, 2004).

O adolescente, no entanto, mostra-se mais vulnerável a esses fatores, uma vez que já não é mais beneficiado pelo cuidado e atenção dispensados às crianças nem desfruta da proteção associada à maturidade da vida adulta (WHO, 2005). Além disso, a adolescência é considerada um período de risco para doenças bucais como cárie, gengivite e doença periodontal (Valente, 1998).

O **objetivo** desta pesquisa foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com professores (ambos os sexos, maiores de 18 anos) e alunos (ambos os sexos, com idade maior ou igual a 15 anos) de escola pública do ensino médio de Piracicaba; com participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado de autopreenchimento composto de perguntas simples e objetiva (sem identificação dos nomes, segundo solicitação da Diretoria de Ensino - Região de Piracicaba) sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Após selecionada aleatoriamente uma Escola Estadual, o pesquisador visitou-a e explicou os objetivos e a metodologia do estudo para os diretores, coordenadores pedagógicos e interlocutores do PIBIC EM - *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio*. Antes da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa, foi esclarecido que as informações seriam confidenciais e seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com os cuidados necessários assegurando confiabilidade e credibilidade aos sujeitos da pesquisa.

Os dados do arquivo foram compilados e depois passados para um banco de dados no programa Excel. Em seguida foram analisados e tratados estatisticamente através das medidas descritivas (média e desvio padrão) e medidas estimativas (Chi-quadrado), além de frequências absolutas e percentuais para as variáveis.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Todos os alunos e professores do ensino médio de uma Escola Estadual com 9 salas do ensino médio em tempo integral foram convidados a participar, sendo que no momento da aplicação dos questionários, responderam ao questionário 31 professores e 233 alunos.

**31 PROFESSORES** com idade média de 40,7 +- 10,7 anos, entre 24 e 59 anos; 16 mulheres (52%) e 15 homens (48%). A maioria costuma olhar a boca e os dentes diariamente (87%); não possui ferida na boca (97%); afirma não possuir mau hálito (97%); afirma não ter problemas de gengiva (81%), não sente dor nos dentes ou na boca (90%). Quanto a ter dores de cabeça rotineiramente e apertar os dentes, 52% responderem que SIM a ambas as perguntas. Quanto à satisfação com a saúde geral e bucal, a metade estão satisfeitos (55% e 52% respectivamente). Quanto aos hábitos de higiene bucal, foram unânimes em escovar os dentes, fazer uso de fio dental, e fazer uso de bochecho. Quanto a periodicidade de frequentar ao cirurgião-dentista, 48% visitam anualmente.

**233 ALUNOS** com idade média de 15,9 +- 1,3 nos, entre 15 e 18 anos; 126 meninas (54%) e 107 meninos (46%). A maioria costuma olhar a boca e os dentes diariamente (67%); não possui ferida na boca (93%); afirma não possui mau hálito (95%); afirma não ter problemas de gengiva (87%); a gengiva sangra sem motivo ou quando passa fio dental, ou quando escova os dentes (63%); não sente dor nos dentes ou na boca (81%). Quanto a ter dores de cabeça rotineiramente e apertar os dentes, 70% e 76% respectivamente responderem que “NÃO”. Quanto à satisfação com a saúde geral e bucal, mais que a metade precisam melhorar (56% e 61% respectivamente). Quanto aos hábitos de higiene bucal, 37% não fazem uso de fio dental, e 18% não fazem uso de bochecho. Quanto a periodicidade de frequentar ao cirurgião-dentista, 21% frequentam de 6 em 6 meses, e 19% quando sentem dor.

Destaca-se a necessidade de que na escola deve haver espaço para professores e alunos discutirem questões sobre saúde geral e bucal, uma vez que a educação é um agente que provoca mudanças de comportamento e formação de atitudes que devem ser orientadas pelos educadores. Ainda que a cárie dentária e as doenças periodontais, as duas doenças mais prevalentes em Odontologia, sejam preveníveis ou passíveis de controle e as medidas necessárias sejam relativamente simples, verifica-se que os objetivos de uma melhor saúde bucal, em nível populacional, não são alcançados. Cabe ressaltar, o papel cada vez mais significativo que a escola vem adquirindo na construção de hábitos saudáveis (Lima et al., 2012; Moura e Souza, 2024).

Defende-se a participação dos profissionais de saúde dentro do contexto da saúde escolar seja mais pronunciada em movimentos de apoio à ação do professor do que na realização de ações pontuais com os alunos, seja na oferta de cursos de formação continuada ou atualização a fim de fornecer subsídios na atuação dos profissionais da educação quanto à abordagem transversal de saúde, conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Figueiredo et al., 2008).

Entendendo a educação enquanto espaço de formação da cidadania e a escola como importante articuladora no meio social que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores, atitudes e o papel central do professor neste processo, compreendemos que ações promotoras de aperfeiçoamento dos professores no que tange à abordagem da educação em saúde são fundamentais tanto para qualificar a prática profissional dos docentes na condução do tema quanto para a construção de uma sociedade mais saudável.

Os resultados desse estudo, concordam com os resultados de outros estudos. Colaborar para que a educação em saúde seja fortalecida dentro dos espaços escolares é um caminho na construção de um corpo social consciente de suas responsabilidades individuais e coletivas visto que a saúde interage com diversos aspectos do cotidiano, como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a atividade física, o transporte, o lazer, entre outros.

## CONCLUSÕES:

De modo geral os professores e os alunos demonstraram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal. Trata-se de iniciativa importante tendo em vista que a escola é considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir adolescentes em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas.

## BIBLIOGRAFIA

- Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface: comunicação, saúde, educação*. 2004; 8(15):259-274.
- Conselho Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 1986. 29 p. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/relatorio_8.pdf).
- Faial LCM. Percepções do aluno adolescente sobre a saúde na escola: uma perspectiva Merleaupontiana. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1646/1/Ligia%20Cordeiro%20Matos%20Faial.pdf>.
- Figueiredo TAM, Machado VLT, Abreu MMS. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2010; 15(2):397-402. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>
- Freeman R. The determinants of dental health attitudes and behaviours. *Br Dent J* 1999; 187:15-8.
- Lima DF, Malacarne V, Strieder DM. O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. *EccoS – Rev. Cient.* 2012; 28:191-206.
- Marinho JCB, Silva JAD. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2013; 6(3):21-38. <https://doi.org/10.22409/resa2013.v6i3.a21140>.
- Moura TLF, Souza RS. Interfaces entre a educação em saúde e a escola. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 2024; 17(6):1-15.
- Queluz DP. Comparative study among three schools in relation to knowledge about fluoride prevention among schoolchildren. *J. dent. Res*. 1996; 75(5):1110.
- Sousa MC, Guimarães APM, Amantes A. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*. 2019; 19, 129–153. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u129153>
- Valente MSG. Adolescencia y salud bucal. *Adolesc Latinoam* 1998; 1:170-4.
- World Health Organization. Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva: World Health Organization; 2005. (WHO Discussion Papers on Adolescence).